



CARGA DE TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE PELOTAS/RS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

MATEUS DE PAULA BORGES¹; IGOR RETZLAFF DORING²; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA³; LARISSA REDIG DE LUMA⁴; NATAN FETER⁵; EDUARDO LUCIA CAPUTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – mpborges03@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – igordoring@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – felipe.ferguisi@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – Larissa.redig@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – natanfeter@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – caputoeduardo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Em virtude do novo coronavírus (SARS-CoV2), descoberto no final de 2019 na China, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou medidas preventivas que incluem o distanciamento social, para conter os efeitos da COVID-19 (OPAS/OMS, 2020). Assim, atividades não essenciais foram paralisadas, como comércio, clubes, academias e escolas, fazendo com que algumas pessoas adotassem o sistema de trabalho remoto. Logo, práticas que eram realizadas presencialmente foram substituídas por atividades on-line, fazendo com que a população mudasse sua rotina diária.

Ao fazerem uso das plataformas digitais, na intenção de dar continuidade ao ano letivo e manter vínculo com os escolares em atividades não presenciais, os professores tiveram que mudar a sua rotina de trabalho (GOMES, 2020). Essa mudança na forma de ensino exigiu adaptação rápida por parte dos professores, principalmente em relação ao planejamento do material didático, encaminhamento das aulas, acompanhamento dos alunos e uso de plataformas digitais, exigindo assim, uma carga de trabalho maior para a preparação dos conteúdos e condução das aulas.

Tendo em vista as mudanças impostas na prática pedagógica durante o período de distanciamento social, o objetivo deste estudo foi descrever a carga de trabalho de professores de Educação Física da cidade de Pelotas-RS, durante a pandemia do COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional transversal, com professores de Educação Física das escolas municipais e estaduais localizadas no município de Pelotas/RS. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Escola Superior de Educação Física (CAAE: 31094720.4.0000.5313). Foram incluídos os professores de Educação Física que atuavam em escolas municipais e estaduais (localizadas no município de Pelotas). Foi realizado contato com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação e com a Secretaria de Educação e Desporto para identificação dos professores. Os participantes foram recrutados por meio de uma estratégia de recrutamento de quatro vias: Facebook®, WhatsApp®, e-mail e telefone.

Ao todo, 88 participantes foram incluídos na amostra final. Utilizamos um questionário autoadministrado disponibilizado na plataforma Google® Forms, para avaliar a carga de trabalho entre a população do estudo. Os dados serão apresentados como média e seus respectivos desvios-padrão, ou frequências



absolutas e relativas, quando adequado. O pacote Stata IC 13.1 foi utilizado para realização das análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa amostra final foi composta por 88 professores que faziam parte do quadro de professores da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas e da 5ª Coordenadoria Regional de Educação no município. A média de idade dos participantes foi de $39,9 \pm 9$ anos, sendo mais da metade da amostra do sexo feminino (67%), de cor de pele branca (79,1%) e com especialização completa (63,9%).

Tabela 1. Caracterização da amostra de participantes do estudo (N=88).

Características

Anos de docência, n (%)

<i>0 a 10 anos</i>	47 (53,4)
<i>11 a 20 anos</i>	34 (31,8)
<i>21 anos ou mais</i>	7 (9,1)

Rede de ensino que atua, n (%)

<i>Municipal</i>	57 (64,8)
<i>Estadual</i>	13 (14,8)
<i>Estadual e Municipal</i>	18 (20,4)

Localização da escola de atuação, n (%)

<i>Zona Urbana</i>	75 (85,2)
<i>Zona Rural</i>	9 (10,2)
<i>Zona Urbana e Zona Rural</i>	4 (4,6)

Carga semanal de trabalho antes da pandemia, n (%)

<i>1h a 20hs</i>	20 (23,7)
<i>21hs a 40hs</i>	50 (56,8)
<i>40hs ou mais</i>	12 (13,5)

Carga semanal de trabalho durante a pandemia, n (%)

<i>1h a 20hs</i>	24 (27,3)
<i>21hs a 40hs</i>	31 (35,2)
<i>40hs ou mais</i>	33 (37,5)

Uso de ferramentas baseadas na Internet, n (%)

<i>Antes</i>	
<i>Não</i>	76 (87,4)
<i>Sim</i>	11 (12,6)
<i>Durante</i>	
<i>Não</i>	4 (4,5)
<i>Sim</i>	84 (95,5)

Tempo gasto para a estruturação das aulas durante a pandemia, n (%)

<i>Menos tempo</i>	3 (3,4)
--------------------	---------



Igual a antes
Mais tempo

3 (3.4)
82 (93.2)

Em relação à atuação profissional, mais da metade dos professores atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental (73,9%) e em escolas municipais (64,8%). Além disso, a maioria (85,2%) atuava em escolas localizadas na zona urbana do município de Pelotas/RS. Somado a isso, percebeu-se que 53,4% dos participantes estão na fase inicial da carreira docente, atuando na escola entre 1 a 10 anos. Segundo Tardif (2002), os primeiros anos de docência configuram-se num período onde o professor supera seus desafios com uma maior determinação por estar no início de carreira. Dessa forma, entende-se esse período como sendo mais desafiador, tendo o professor que lidar com novas tecnológicas e aulas a distância, somadas aos desafios dos anos iniciais da carreira docente.

Durante o isolamento social houve um aumento de 2,8 vezes na proporção de professores que relataram trabalhar mais de 40 horas semanais durante o distanciamento, em relação ao período anterior (13,5% para 37,5%). Possivelmente esse achado seja devido a um maior tempo destinado para o planejamento das aulas online comparada às presenciais. Um aumento no tempo para montagem nas aulas, durante a pandemia, foi relatado por 93,2% dos participantes. Dentre as diferenças de ensino das aulas presenciais para o remoto, destaca-se o um contato direto de troca de ideias entre o estudante e o docente. Outro aspecto do ensino remoto é a sensação de solidão do professor, de não conseguir ver a expressão corporal e facial de seus alunos, de perceber como está o andamento das aulas nesse contexto que vivemos de isolamento social.

Nesta lógica, essa separação entre modalidades de ensino e como se difere as interações entre os sujeitos que estão nesse processo de romper as barreiras, imposta nesse momento pelo distanciamento por meio do aprendizado recorrer às Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC (ROSA, 2017; SILVA, 2019). Diante disso, foi observado um aumento na utilização das plataformas digitais para prescrição de aulas passando de 12,6% no período antes do distanciamento para 95,5% durante,. Dados recentes indicam que mais de 75% das redes de ensino adotaram as medidas de ensino remoto, através das mídias digitais que emergiram nesse momento (INSTITUTO RB, 2020).

4. CONCLUSÕES

Vimos que a utilização de plataformas digitais por professores de educação física de Pelotas/RS aumentou consideravelmente durante a pandemia, assim como o tempo gasto com o planejamento das atividades escolares. Tudo isso é consequência da rápida adaptação que os professores foram submetidos e também da falta de experiência na utilização de plataformas digitais antes da pandemia. Portanto, é necessário que seja incentivada a formação dos docentes em plataformas digitais para que eles possam melhorar sua prática docente, seu conhecimento profissional e aperfeiçoar o planejamento de suas aulas.



5. REFERÊNCIAS

GOMES, Helton. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm>. Acesso em: 07 Setembro. 2020.

INSTITUTO RUI BARBOSA. A educação não pode esperar. **Instituto Rui Barbosa**. Disponível em: <https://irbcontas.org.br/biblioteca/a-educacao-nao-pode-esperar/> Acesso em 28 de setembro de 2020.

OPAS/OMS. Folha informativa COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília: **Organização Pan Americana de Saúde**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:coronavirus&Itemid=875. Acesso em 12 de setembro de 2020.

ROSA, Ana Amélia Calazans da. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e o ensino a distância: Reflexões para estudo de currículo **The ESpecialist**: Descrição, Ensino e Aprendizagem, v.38, n.2, p.1-23. 2017

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.